



Partição de comprimidos

A **partição de comprimidos** consiste em submetê-los a uma **divisão física**, originando **duas ou mais frações iguais**. Essa prática é uma estratégia clínica frequente em instituições de cuidado em saúde, sendo realizada com o objetivo de **flexibilizar a dose, facilitar a deglutição**, principalmente em idosos, crianças e pacientes com disfagia, bem como **reduzir os custos com a terapia**. Contudo, é importante salientar que a **partição de comprimidos** pode afetar a **posologia**, resultando em falha terapêutica ou mesmo toxicidade caso não sejam respeitadas as situações onde os riscos sobrepõem-se aos benefícios potenciais.

Quais os riscos associados ao processo de partição de comprimidos?

Em geral, a partição de comprimidos pode resultar em **ausência de uniformidade entre as partes fracionadas**, tornando-a maiores ou menores do que o necessário. Dependendo do medicamento e/ou protocolo de tratamento, isso **pode resultar em dosagens subterapêuticas ou sobredosagens**. Ainda, um comprimido dividido apresenta-se **mais vulnerável a alterações**, tais como perda de sua **resistência mecânica (friabilidade)**, possibilidade de **contaminação microbiológica** e **alterações farmacocinéticas**. A fração de comprimidos fora de sua embalagem primária também pode ocasionar, ainda, **riscos**

para a estabilidade do medicamento e, até mesmo, uma possível **intoxicação** decorrente do manuseio do comprimido durante o processo de partição.

No tocante aos medicamentos com baixo índice terapêutico (exemplo: carbamazepina, fenitoína, digoxina, entre outros), a gravidade na diferença do teor é aumentada, podendo ocasionar intoxicações graves no paciente. Em relação aos comprimidos com sistemas de liberação modificada, o **fracionamento não é recomendado, uma vez que pode comprometer o mecanismo de liberação**. Da mesma forma, comprimidos com **revestimentos gastrorresistentes não devem ser submetidos à partição**.

Tendo em vista que as questões relativas à partição de comprimidos são complexas, é extremamente importante que antes do processo de partição sejam analisados os vários aspectos que envolvem o sucesso desse procedimento, incluindo as particularidades de cada formulação (características do fármaco; forma, tamanho e dureza do comprimido; bem como a tecnologia empregada no processo de fabricação dessa forma farmacêutica).

Comprimidos sulcados

Existem vários indícios sobre a correlação entre a marcação (sulco) presente em alguns comprimidos e uma maior facilidade na partição. No entanto, apesar de comumente difundida, a **premissa de que todos os comprimidos sulcados**

podem ser partidos é falsa, não possui sustentação legal e, na maioria dos casos, não é respaldada pelo fabricante. A simples presença do sulco pode induzir os pacientes e até mesmo os profissionais de saúde a enganos com repercussão clínica desastrosa.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a partição de comprimidos deve ser realizada somente em comprimidos sulcados que tenham sido submetidos a testes de controle de qualidade para avaliar a sua capacidade de partição. No entanto, a ANVISA não possui regulamentos técnicos para o controle de qualidade relacionado à partição. Devido à essa precariedade de normas regulatórias, cabem aos profissionais de saúde, na prática clínica, a decisão sobre a partição dos comprimidos (uso off label), inclusive quando não há informações ou respaldo do fabricante. No entanto, algumas instruções – como as disponíveis abaixo – podem ser utilizadas no intuito de uniformizar e otimizar a partição, minimizando, assim, os riscos associados ao processo. Ainda, antes dos profissionais de saúde decidirem pela partição do comprimido, eles devem levar em consideração a habilidade do paciente para entender e aderir aos esquemas terapêuticos envolvendo comprimidos partidos e orientá-los sobre o armazenamento apropriado desses comprimidos fracionados (verificar **Quadro 01** e **Fluxograma 01** disponíveis neste boletim).

Algumas recomendações

- Verifique as informações do produto antes de recomendar a partição de comprimidos;
- Avalie as habilidades do paciente no entendimento do processo de partição de forma a garantir a adesão do tratamento e a efetividade terapêutica.
- Avalie as características de cada comprimido (tamanho, formato, dureza).
- Realize a partição de um comprimido por vez.
- Evite armazenar as frações partidas em locais úmidos.

- Guarde a fração não utilizada na própria embalagem para uso posterior.
- Oriente o paciente sobre os esquemas terapêuticos envolvendo comprimidos partidos.
- Instrua o paciente adequadamente sobre o uso de partidores de comprimidos, quando necessário.
- Em geral, apenas comprimidos sulcados podem ser partidos.

Quadro 01 - Tipos de comprimidos cuja partição não é recomendada.

Tipos de comprimidos	Exemplos
Comprimidos não sulcados	tramadol (Tramadon®)
Comprimidos espessos ou de formato estranho	alendronato sódico (Fosamax D®)
Comprimidos revestidos	nifedipina (Adalat®)
Comprimidos de liberação entérica	pantoprazol (Pantozol®)
Comprimidos de liberação controlada ou prolongada	cefaclor AF (Ceclor AF®)
Comprimidos de estabilidade incerta após a partição	acarbose (Glucobay®)

Fonte: Adaptado de Marriot JL, Nation RL. Splitting Tablets. Australian Prescriber. 2002;25 (6):133-5.

Referências bibliográficas

CONTI MA, ADELINO CC, LEITE LB, SABINA BV. **Partição de comprimidos: considerações sobre o uso apropriado.** Conselho Federal de Farmácia. Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos. 2007; 12(04):1-3.

MOSENA M, SANETTA M, ELSABÉ VD. **The appropriateness and risks The appropriateness and risks The appropriateness and risks of tablet splitting.** SA Pharmaceutical Journal. 2009; 76(7).

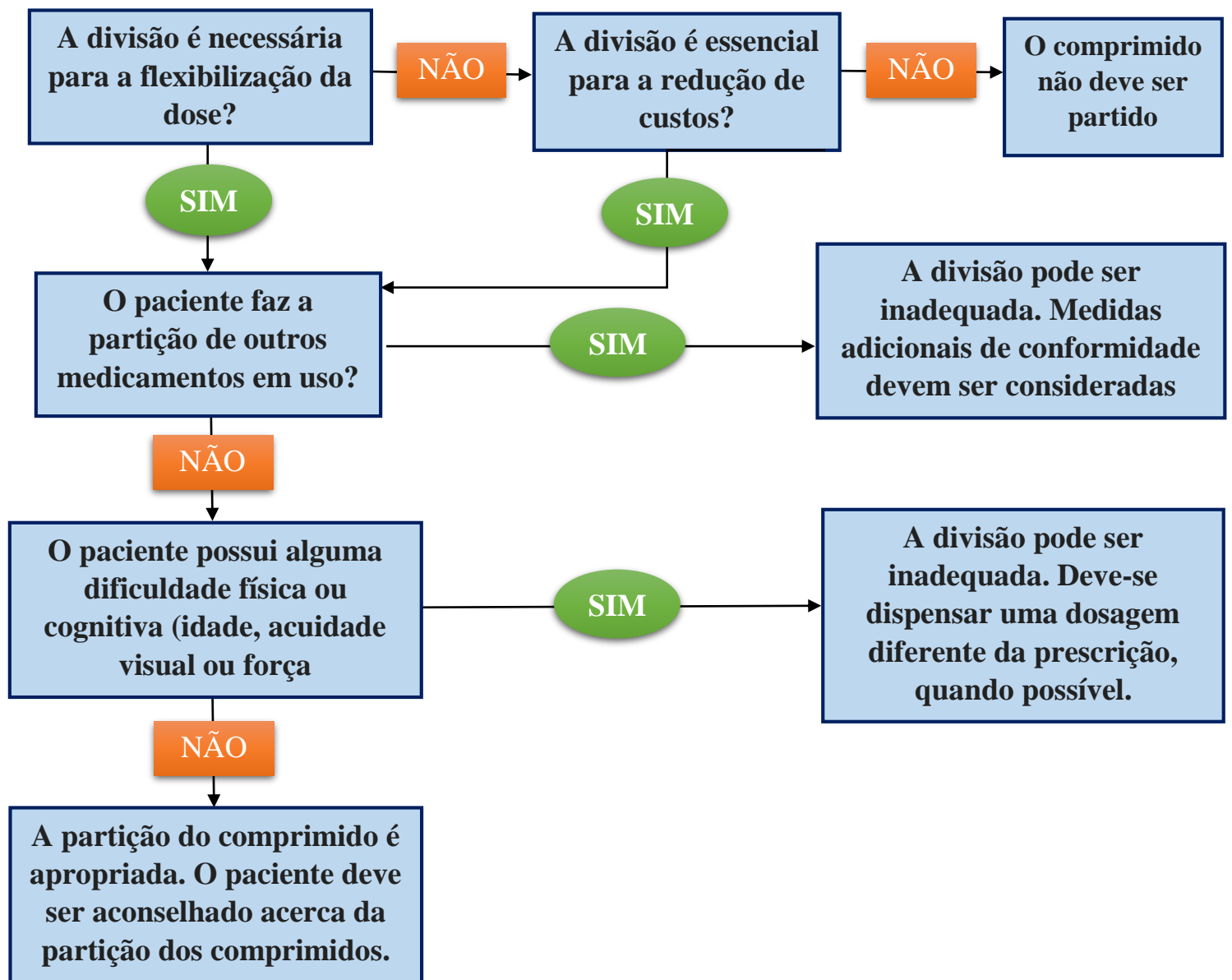
TEIXEIRA MT, SÁ-BARRETO LCL, SILVA DLM, CUNHA-FILHO MSS. **Panorama dos aspectos regulatórios que norteiam a partição de comprimidos.** Revist Panamericana de Salud Publica. 2016; 39(6):372-77.

TEIXEIRA, M. **Avaliação da influência de múltiplos fatores envolvidos na partição de comprimidos.** 2015. 72f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

TEMER, A. **Avaliação da partição de comprimidos orodispersíveis.** 2017. 67f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

FLUXOGRAMA 01: CARACTERÍSTICAS DOS PACIENTES A SEREM CONSIDERADAS PARA DECISÃO DO PROCESSO DE PARTIÇÃO DE COMPRIMIDOS.

Adaptado de MOSENA & MERWE, 2009.



Autoria e Revisão

Profa. Dra. Tamires Cardoso Lima

Profa. Dra. Taís Cristina Unfer

Luiz Eduardo Oliveira Matos

Tainara Oliveira Carneiro